



Uma campanha para impedir que empresas privadas de tecnologia censurem informações sobre saúde em suas plataformas que se desviem das visões estreitas e pró-drogas das autoridades nacionais e da Organização Mundial da Saúde.

Uma campanha iniciada por:
The Alliance for Natural Health

[FreeSpeech4Health.org](https://www.FreeSpeech4Health.org)



alliance for
natural health
INTERNATIONAL USA EUROPE

ÍNDICE

Comunicado à imprensa	<u>3</u>
Petição Free Speech 4 Health (Liberdade de Expressão 4 Saúde)	<u>6</u>
Histórico	<u>7</u>
Artigo da ANH - Censura: Algumas verdades feias	<u>9</u>
Vídeos da campanha	<u>11</u>
Outros ativos de campanha	<u>12</u>
Estado de Wisconsin, 2021 Projeto de Lei do Senado 852	<u>13</u>
Relatório do CDT: Lançando luz sobre o Shadowbanning	<u>14</u>
Cotter K. “Shadowbanning is not a thing”: e o poder de conhecer e criticar algoritmos de forma independente e com credibilidade. Inf Commun Soc. 2023 26:6, 1226-1243	<u>15</u>
Detalhes do site, dos contatos e das mídias sociais	<u>16</u>



1 milhão de vozes pela liberdade de expressão em saúde

Lançada petição para mudar a política de desinformação médica do YouTube

ALEXANDRIA, VA. Hoje, a Alliance for Natural Health (ANH), a principal organização sem fins lucrativos que defende o direito à saúde natural, lançou uma campanha para reunir 1 milhão de assinaturas pedindo O YouTube, gigante da tecnologia, e sua proprietária, a Alphabet Inc., para alterar a política de desinformação médica que implementou em agosto de 2023.

Atualmente, a política não permite qualquer informação de saúde que não esteja alinhada com as autoridades locais, como os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA (NIH) e a agência intergovernamental, a Organização Mundial da Saúde (OMS).

“A política do YouTube significa que qualquer informação de saúde que não seja aprovada por essas autoridades locais ou intergovernamentais é tratada como desinformação”, diz o diretor executivo da ANH, Rob Verkerk, Ph.D. Ele acrescentou: “Isso é uma loucura, já que essas autoridades têm conhecimento limitado em muitas áreas da saúde, incluindo abordagens nutricionais e baseadas no estilo de vida”.

A campanha foi desencadeada pela introdução de uma política de desinformação médica pelo YouTube em agosto passado, três meses depois que a OMS declarou o fim da pandemia da COVID-19. Muitos defensores da liberdade de expressão defendiam que a censura de informações sobre saúde seria relaxada quando ficasse claro que o risco representado pelo SARS-CoV-2 era mínimo, mas aconteceu o contrário.

Nos Estados Unidos, ainda amplamente considerado como o bastião da liberdade de expressão, o direito de expressar opiniões sem restrições governamentais é protegido pela Primeira Emenda. Embora documentos judiciais tenham revelado uma censura significativa influenciada pelo governo em plataformas tecnológicas privadas, plataformas on-line como o YouTube, como empresas privadas, aplicam suas próprias “regras da comunidade”, às quais os proprietários de conteúdo são obrigados a obedecer ou enfrentam sanções.

A ANH tem monitorado de perto as práticas de moderação de conteúdo das principais plataformas on-line e constatou que, na era pós-pandemia, a retirada de plataformas se tornou menos comum, enquanto técnicas mais sutis e não transparentes, como o “shadowbanning”, que retira a prioridade de conteúdos específicos e “menos preferidos”, são comuns e muitas vezes não são reconhecidas pelo público.

Comentando sobre o shadowbanning, Verkerk disse: “Depois que o YouTube mudou sua política no ano passado, vimos uma enorme queda no número de espectadores em canais administrados por grandes especialistas em áreas como jejum intermitente e dietas cetônicas. Além disso, as pesquisas

no YouTube sobre esses assuntos foram substituídas por conteúdo de não especialistas que se dedicaram a criticar essas abordagens não medicamentosas para lidar com problemas metabólicos muito comuns, como obesidade e diabetes tipo 2.”

A ANH argumenta que a política de desinformação médica do YouTube, que é controlada por algoritmos complexos e não transparentes gerenciados por inteligência artificial, trabalhará contra a saúde pública e o interesse público. Essa filtragem de conteúdo distorce as perspectivas sobre saúde e bem-estar e cria câmaras de eco que polarizam ainda mais a sociedade.

A campanha tem como objetivo reunir uma ampla gama de interesses pró-liberdade e saúde natural, não apenas nos EUA, mas em todo o mundo. A ANH e seus parceiros estratégicos planejam entregar a petição, apoiada por mais de um milhão de pessoas, aos escritórios da Alphabet, pedindo ao YouTube que modifique a forma como interpreta, prioriza e censura a chamada “desinformação médica”.

O objetivo secundário será influenciar outras plataformas tecnológicas privadas que hospedam informações de saúde a usar abordagens transparentes e adequadas de priorização e moderação de conteúdo que operem no interesse público e não limitem desnecessariamente a liberdade de expressão.

Saiba mais sobre essa campanha fundamental para proteger a liberdade de expressão em prol da saúde e assine a petição da campanha em [FreeSpeech4Health.org](https://www.freespeech4health.org).

FINALIDADES.

CONTATOS DE MÍDIA

EUA: Jo Twombly, vice-diretor, Alliance for Natural Health USA,
tel 1-800-230-2762, e-mail office@anh-usa.org

Todos os outros países: Melissa Smith, Alliance for Natural Health International,
tel +44 (0)1483 362 200, e-mail info@anhinternational.org

EDITOR’S NOTES

Página da web da campanha:
[FreeSpeech4Health.org](https://www.freespeech4health.org)

Veja o pacote de mídia:
<https://anh-usa.org/freespeech4health-media-pack-pt/>

Assista ao vídeo da campanha:
<https://rumble.com/v4plxoz-the-shadowbanning-of-keto-how-we-regain-free-speech-on-health.html>

SOBRE A ALLIANCE FOR NATURAL HEALTH

www.anh-usa.org

www.anhinternational.org

www.anheurope.org

A Alliance for Natural Health é uma organização internacional sem fins lucrativos dedicada a promover a saúde natural e sustentável por meio da boa ciência e da boa legislação. A ANH protege o direito dos profissionais de saúde natural de praticar e o direito dos consumidores de escolher as opções de saúde e as modalidades de tratamento de sua preferência, incluindo a medicina complementar e alternativa. A ANH une consumidores, profissionais e o setor de saúde natural para falar com uma voz comum, tendo trabalhado desde 1992 para ajudar a mudar o paradigma médico de seu foco principal em medicamentos e cirurgia a uma abordagem “integrativa” que busca otimizar a saúde e o estilo de vida da dieta, minimizando a exposição a produtos químicos nocivos.

A ANH tem lutado há décadas pelo direito de falar sobre os muitos benefícios das opções naturais de saúde. A organização fez parte de ações judiciais precedentes nos EUA que ampliaram a liberdade de expressão sobre os benefícios dos suplementos, inclusive permitindo que os consumidores soubessem que a suplementação de folato durante a gravidez ajudava a evitar defeitos no tubo neural do feto. Nos EUA, na Europa e em outros países, a ANH continua a defender a liberdade de expressão sobre produtos naturais para que mais consumidores possam ter acesso à ampla gama de informações necessárias para fazer as melhores escolhas para sua saúde.

Petição Free Speech 4 Health

(Liberdade de expressão pela saúde)

A política revisada de desinformação médica do YouTube está impedindo que milhões de pessoas tenham acesso a informações de saúde importantes e até mesmo capazes de salvar vidas. Isso ocorre porque agora ela não permite conteúdo que não esteja de acordo com as visões estreitas e pró-drogas das principais autoridades de saúde, como os Institutos Nacionais de Saúde dos EUA (NIH) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assine a petição agora e torne-se um dos mais de 1 milhão de defensores da liberdade de expressão que ajudarão a forçar o YouTube a alterar sua política de desinformação médica.

Petition Text (Texto da petição)

Pedimos ao YouTube que revise sua política de desinformação médica, que atualmente não atende ao interesse público. Também pedimos transparência das corporações por trás das principais plataformas de mídia social, como Google, Facebook, Instagram e LinkedIn, especialmente em relação às políticas e algoritmos de moderação de conteúdo, incluindo o uso de proibições de sombra.

A política do YouTube restringe o conteúdo sobre prevenção ou tratamento de doenças não endossado por autoridades nacionais de saúde, como o NIH e a OMS. Isso limita o compartilhamento de estratégias alternativas de saúde, como dietas cetogênicas ou jejum intermitente, apesar de seus benefícios comprovados para milhões de pessoas.

O controle seletivo de conteúdo pelas mídias sociais, muitas vezes orientado por IA, distorce as informações, favorecendo interesses corporativos e autoritários em detrimento da saúde pública. As decisões tomadas por algoritmos ocultos geralmente suprimem diversas visões científicas e médicas.

Portanto, pedimos à Alphabet Inc. que altere a Política de Desinformação Médica do YouTube para que as informações sobre saúde não se limitem apenas aos limites estreitos do que as chamadas “autoridades locais” e a OMS determinam. Também apelamos a todos os canais de mídia social para que sejam transparentes em suas políticas e abordagens de moderação de conteúdo.

Traduções: [Deutsch](#), [Español](#), [Français](#), [Italiano](#), [Nederlandse](#), [Português](#), [Русский](#), [中文](#)

Sign The Petition NOW!

FreeSpeech4Health.org

Como a censura e o Shadowbans prejudicam nossa saúde

A mídia social é uma das formas mais importantes pelas quais o público recebe informações atualmente, mas existe uma forma insidiosa de censura mediada por inteligência artificial (IA) que restringe o acesso a opiniões não consensuais sobre diversos tópicos, inclusive informações sobre saúde.

A remoção de plataformas é a **ferramenta** mais recente e muito evidente **para a moderação de conteúdo**.¹ Sua existência é compreensível, pois há a possibilidade de grupos usarem as mídias sociais para compartilhar informações que possam incitar discursos extremistas, terrorismo, violência, racismo ou outros comportamentos socialmente inaceitáveis. Outros canais podem ser removidos por estarem envolvidos em atividades fraudulentas ou por se passarem por pessoas famosas. Esse é um tipo de **“censura de ação dura”**.²

Essas formas ostensivas de censura estão sendo cada vez mais complementadas por meios mais sutis, incluindo o “shadowbanning”. Esse termo ainda está tão nas sombras que ainda não entrou nos dicionários, mas um projeto de lei de 2021 de **Wisconsin (Senate Bill 582)** oferece uma definição útil:

“Shadow ban” significa limitar ou eliminar a exposição de um usuário, ou de conteúdo ou material publicado por um usuário, a outros usuários do site de mídia social da Internet por qualquer meio, independentemente de a ação ser determinada por um indivíduo ou por um algoritmo, e independentemente de a ação ser prontamente aparente para um usuário.

A prática é de natureza tão obscura que **os provedores de serviços geralmente tentam negar que** ela exista.³ Isso faz com que as “vítimas” se perguntem se seu conteúdo foi deliberadamente despriorizado porque não se alinha com os valores escolhidos pelo provedor de mídia social ou se os outros usuários realmente não estão interessados nele.

O conteúdo torna-se alvo de shadowbanning quando entra em conflito com as diretrizes da comunidade desenvolvidas pelas plataformas de mídia social. Por exemplo, a **“política de desinformação médica”** do YouTube⁴ atualizada em 15 de agosto de 2023, proíbe o conteúdo simplesmente quando ele não está alinhado com as recomendações das autoridades de saúde locais (por exemplo, os Institutos Nacionais de Saúde [NIH]) ou a Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso fez com que o conteúdo sobre intervenções dietéticas e de estilo de vida, tão comuns quanto dietas cetônicas e jejum intermitente, fosse alvo de shadowbanning.

¹ Rauchfleisch, Adrian and Kaiser, Jonas and Kaiser, Jonas, Deplatforming the Far-right: An Analysis of YouTube and BitChute (June 15, 2021). Available at SSRN: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3867818

² Kokil Jaidka, Subhayan Mukerjee, Yphtach Lelkes, Silenced on social media: the gatekeeping functions of shadowbans in the American Twittersverse, *Journal of Communication*, Volume 73, Issue 2, April 2023, Pages 163– 178, <https://doi.org/10.1093/joc/jqac050>

³ Savolainen, L. (2022). The shadow banning controversy: perceived governance and algorithmic folklore. *Media, Culture & Society*, 44(6), 1091-1109. <https://doi.org/10.1177/01634437221077174>

⁴ <https://support.google.com/youtube/answer/13813322?hl=en&sjid=3028553399946279314-EU>

O impacto dos shadowbans em alguns canais é inegável. Recentemente, o quiroprático americano, educador sobre dieta cetônica e jejum intermitente, Dr. Eric Berg, com 11,2 milhões de assinantes no YouTube, observou uma redução drástica nas novas visualizações e no tráfego da página após o anúncio da nova política de desinformação médica do YouTube em 15 de agosto. Deveria ser profundamente perturbador para o público o fato de que informações básicas sobre dietas cetônicas e jejum intermitente sejam consideradas tão controversas a ponto de exigir essa forma camuflada de censura.

Dessa forma, o shadowbanning não apenas nos impede de acessar uma ampla gama de informações que nos permitem tomar nossas próprias decisões informadas. Ele também pode afetar nossa saúde e qualidade de vida se nos forem negadas informações que promovam a saúde, reduzam o risco de doenças ou salvem vidas.

Essa censura deve ser entendida dentro de um contexto mais amplo de um esforço global para combater a desinformação, cristalizado durante a Cúpula do Prêmio Nobel do ano passado, cujo principal objetivo era para descobrir como lidar com o flagelo da desinformação científica relacionada à pandemia da COVID-19, às mudanças climáticas e às eleições.

O problema com esses esforços é que os conceitos de desinformação e erro científico permanecem indefinidos porque o árbitro do que é verdadeiro e correto (ou seja, não é falso, seja deliberado ou acidental) continua sendo o estabelecimento médico e científico convencional, um estabelecimento que publica informações falsas rotineiramente.^{5,6}

Há uma visão errônea da ciência que está ganhando força, na qual a ciência é entendida como um tipo de ferramenta mágica que produz resultados inequívocos. No entanto, a ciência é um processo. A inconclusão e a incerteza científica devem ser tratadas por meio do incentivo à discordância e ao debate - em termos práticos, isso significa replicar estudos e submeter as informações à revisão por pares. Quanto mais uma descoberta científica puder ser replicada por outras pessoas, mais nos aproximamos de algo como a “verdade”. No entanto, estamos caminhando na direção oposta. A dissidência é punida por meio da censura, da iluminação a gás e da cultura de cancelamento, que ganharam um ritmo imenso desde a pandemia da COVID.

Para defender a liberdade de expressão, especialmente no que diz respeito a opções de saúde naturais e não farmacêuticas, a ANH-USA iniciou uma petição, com a meta de 1 milhão de assinaturas, pedindo ao YouTube que modifique a forma como interpreta e, em seguida, desprioriza ou censura a chamada “desinformação médica”.

Um objetivo secundário é influenciar todas as plataformas tecnológicas privadas que hospedam informações de saúde a usar abordagens transparentes e apropriadas de priorização e moderação de conteúdo que operem no interesse público e não limitem desnecessariamente a liberdade de expressão.

⁵ Ioannidis JP. Why most published research findings are false. *PLoS Med.* 2005 Aug;2(8):e124. doi: 10.1371/journal.pmed.0020124. Epub 2005 Aug 30. Erratum in: *PLoS Med.* 2022 Aug 25;19(8):e1004085. PMID: 16060722; PMCID: PMC1182327.

⁶ Richtig G, Berger M, Lange-Asschenfeldt B, Aberer W, Richtig E. Problems and challenges of predatory journals. *J Eur Acad Dermatol Venereol.* 2018 Sep;32(9):1441-1449. doi: 10.1111/jdv.15039. Epub 2018 May 29. PMID: 29729106; PMCID: PMC6174996.

CENSURA: ALGUMAS VERDADES FEIAS



Por que precisamos enfrentar a censura e o autoritarismo de frente.

Este artigo foi adaptado de um artigo detalhado de nosso diretor executivo, Rob Verkerk PhD, publicado em 4 de abril de 2024 no site da ANH International. Leia o original [aqui](#).

A LINHA PRINCIPAL

- As sociedades e os grupos sociais estão se tornando cada vez mais polarizados e fragmentados, e muito disso se deve à maneira como recebemos e percebemos as notícias e as informações.
- Nossa experiência com o mundo ao nosso redor significa que estamos sujeitos a preconceitos e nossa crescente dependência de notícias on-line significa que os filtros pré-selecionados determinados pelos proprietários de plataformas restringem ainda mais aquilo a que estamos expostos
- Nossa crescente incapacidade de chegar a um acordo entre nós, juntamente com a crescente onda de autoritarismo e censura, pode ameaçar a viabilidade de nossa espécie.
- É improvável que a solução esteja nas mãos daqueles que tentam nos controlar. Está em nossas mãos, e é por isso que estamos lançando uma grande campanha anticensura com foco na liberdade de expressão para a saúde.

Qualquer pessoa que observe atentamente a direção que as sociedades humanas vêm tomando nos últimos anos tem de perceber que a humanidade está em um momento tão fundamental que pode determinar a própria sobrevivência de nossa espécie.

Mas nem todo mundo vê as coisas dessa forma. Enquanto alguns percebem um retorno à normalidade pós-COVID-19, outros reconhecem o [espectro iminente do desastre](#) à medida que as elites globais e os burocratas da saúde planejam a eliminação de nossos direitos soberanos e elaboram novas maneiras de eliminar ou restringir o que eles chamam de desinformação.

Um dos principais motivos pelos quais há tão pouca concordância sobre onde estamos como sociedade é o fato de todos nós termos percepções muito diferentes da realidade - essas percepções são determinadas por nossos limitados cinco sentidos. A faixa de luz visível que a maioria de nós pode ver representa apenas uma pequena fração ([perto de 0%](#)) do espectro eletromagnético conhecido. E as coisas que ouvimos e vemos que provavelmente serão mais influentes no futuro

de nossa espécie são, em sua maioria, coisas que acontecem fora de nossas próprias experiências. Muito raramente são vivenciadas em primeira mão. Podemos ouvir informações ou opiniões de pessoas ao nosso redor, ou elas são filtradas por meio de uma fonte de mídia ou outra - essas fontes de mídia geralmente carregam vieses cognitivos ou editoriais muito substanciais.



O aumento da tecnologia digital complica ainda mais a situação. Atualmente, na maioria dos países, as notícias on-line são a forma mais importante de as pessoas receberem notícias, especialmente [entre as faixas etárias mais jovens](#).

No entanto, essas plataformas não são canais neutros de informações; em vez disso, elas são altamente filtradas por algoritmos que criam câmaras de eco, reforçando as crenças existentes entre aqueles com preferências e comportamentos semelhantes e sufocando opiniões divergentes.

Em nenhum outro lugar essa censura foi mais evidente do que no âmbito das informações sobre saúde, algo que temos acompanhado de perto há anos. As informações sobre saúde natural têm sido [alvo de censura do governo há](#) algum tempo, mas a era da COVID levou isso a um nível totalmente novo. Durante a pandemia, foram censuradas informações sobre ivermectina, hidroxiquina e, na verdade, qualquer coisa que desafiasse a adoção de vacinas; [relatamos anteriormente](#) que a censura agora se estendeu a informações sobre dietas cetônicas e jejum intermitente, uma vez que elas entram em conflito com a [nova política de desinformação médica do YouTube](#). Isso está acontecendo apesar das evidências científicas válidas que apoiam o uso dessas estratégias alternativas de promoção da saúde.

Juntando tudo isso, vemos o surgimento de dois fenômenos que têm uma enorme influência sobre a forma como vemos o mundo ao nosso redor: as câmaras de eco e as bolhas de filtro. As câmaras de eco são ambientes que nos expõem excessivamente a notícias de que gostamos ou com as quais concordamos, reforçando pontos de vista específicos e reduzindo nossa exposição a outros pontos de vista, distorcendo assim nossa percepção das informações disponíveis. As bolhas de filtro, por outro lado, ocorrem quando as notícias de que não gostamos, com as quais discordamos ou às quais os proprietários da plataforma acham que não deveríamos ser expostos são filtradas, restringindo assim nossa visão do mundo exterior.

Será impossível desvendarmos esse problema tumultuado que a sociedade humana enfrenta, a menos que nos tornemos mais conscientes dos processos que estão causando essa polarização e fragmentação extremas na sociedade.

A campanha Free Speech 4 Health será lançada na próxima semana

É por isso que, na próxima semana, lançaremos nossa campanha FreeSpeech4Health. O objetivo da campanha é chamar a atenção para a censura de informações sobre saúde on-line, especialmente a censura menos aparente e, portanto, mais insidiosa. A liberdade de pensamento é exponencialmente mais difícil em um mundo altamente censurado - não podemos continuar seguindo esse caminho. Fique ligado na próxima semana para o lançamento da campanha!

VÍDEOS DE CAMPANHA

Os vídeos a seguir foram criados para apoiar a campanha Free Speech for Health. Esses vídeos podem ser usados gratuitamente por canais, organizações e indivíduos que desejem apoiar a campanha FreeSpeech4Health.org. Eles podem ser baixados e incorporados em sites.

Com legendas disponíveis em: Deutsch, Español, Français, Italiano, Nederlandse, Português, Русский, 中文

BAIXAR ATIVOS DE VÍDEO



Vídeo principal da campanha:

[‘The Shadowbanning of Keto’](#)

(11 minutos)



[Video](#) de campanha de mídia social [1](#)



[Video](#) da campanha de mídia social [2](#)

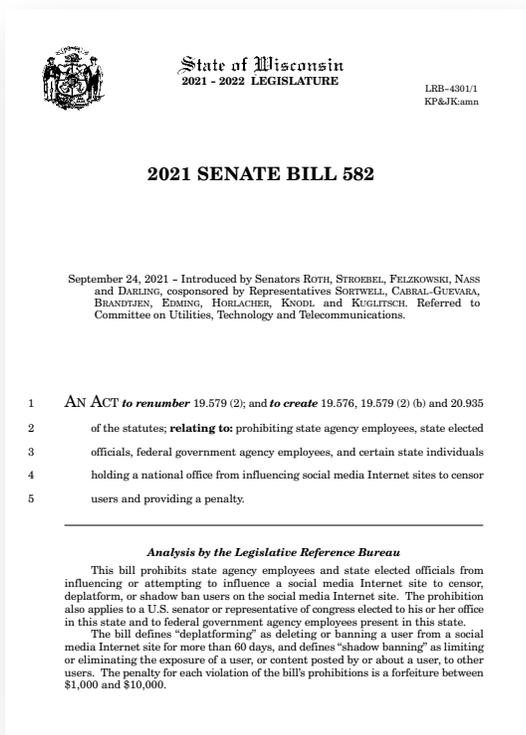
OUTROS ATIVOS DE CAMPANHA

As imagens a seguir foram criadas para apoiar a campanha Free Speech for Health. Essas imagens podem ser usadas gratuitamente por canais, organizações e indivíduos que desejem apoiar a campanha FreeSpeech4Health.org. Elas podem ser baixadas e usadas em mídias sociais e sites.

BAIXAR ATIVOS DE IMAGEM



ESTADO DE WISCONSIN, 2021 PROJETO DE LEI DO SENADO 852



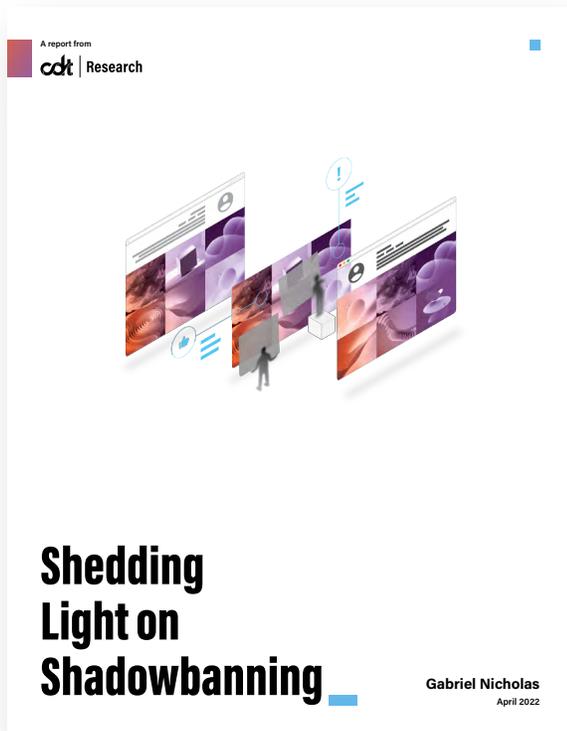
[BAIXAR PDF](#)

Status do projeto de lei [<https://legiscan.com/WI/bill/SB582/2023>] **REPROVADO**
A definição de Shadowbanning foi reintroduzida na Assembleia como parte do projeto de lei AB 895 em 4 de janeiro de 2024
Situação atual: Lida pela primeira vez e encaminhada ao Comitê do

Judiciário Principais trechos:

Este projeto de lei proíbe que funcionários de agências estaduais e autoridades estaduais eleitas influenciem ou tentem influenciar um site de mídia social na Internet a censurar, desplantar ou banir usuários no site de mídia social na Internet. A proibição também se aplica a um senador ou representante do congresso dos EUA eleito para seu cargo neste estado e a funcionários de agências do governo federal presentes neste estado. O projeto de lei define "deplataforma" como a exclusão ou o banimento de um usuário de um site de mídia social na Internet por mais de 60 dias, e define "shadow banning" como a limitação ou eliminação da exposição de um usuário, ou do conteúdo publicado por ou sobre um usuário, a outros usuários.

RELATÓRIO DO CDT ESCLARECENDO O SHADOWBANNING Abril de 2022



[BAIXAR PDF](#)

Novo relatório do CDT sobre Shadowbanning: Tudo o que você precisa saber

Profissionais do sexo, blogueiros conservadores, ativistas do Black Lives Matter, fazendeiros indianos, artistas trans, manifestantes palestinos, influenciadores plus size - esses são apenas alguns dos muitos usuários de mídia social que acreditam que suas publicações on-line estão sendo ocultadas ou retiradas secretamente, também conhecidas como “shadowbanned”, por empresas de mídia social. Eles são paranóicos? Ou o shadowbanning é uma prática comum? Infelizmente, as plataformas de mídia social são projetadas de uma forma que torna praticamente impossível para os usuários saberem com certeza. O novo relatório do CDT, “Shedding Light on Shadowbanning”, examina como o shadowbanning funciona nas mídias sociais, quais grupos acreditam ter sido vítimas de shadowbanning e quais efeitos a percepção popular do shadowbanning tem sobre o discurso on-line.

Cotter K. “Shadowbanning is not a thing” (O shadowbanning não existe): caixa preta gaslighting e o poder de conhecer e criticar algoritmos de forma independente e com credibilidade. *Inf Commun Soc.* 2023 26:6, 1226-1243.



[BAIXAR PDF](#)

RESUMO

Os esforços para controlar os algoritmos têm se concentrado no “problema da caixa preta”, ou seja, a opacidade dos algoritmos resultante da sigilo corporativo e complexidade técnica. Neste artigo, conceituo um desafio relacionado e igualmente fundamental para os esforços de governança: o gaslighting da caixa preta. O gaslighting de caixa preta capta como as plataformas podem aproveitar as percepções de sua autoridade epistêmica sobre seus algoritmos para minar a confiança dos usuários no que eles sabem sobre algoritmos e desestabilizar críticas confiáveis. Explico o conceito de gaslighting de caixa preta por meio de um estudo de caso da disputa de “shadowbanning” na comunidade de influenciadores do Instagram, com base em entrevistas com influenciadores (n = 17) e materiais de discurso online (por exemplo, publicações em mídias sociais, publicações em blogs, vídeos etc.). Argumento que o gaslighting da caixa preta apresenta um impedimento formidável para aqueles que buscam responsabilidade: uma disputa epistêmica sobre a legitimidade das críticas em que as plataformas têm a vantagem. Ao mesmo tempo, sugiro que devemos estar atentos à natureza parcial da reivindicação das plataformas sobre “a verdade”, bem como ao valor da compreensão dos algoritmos pelos usuários.

DETALHES DO SITE, DOS CONTATOS E DAS MÍDIAS SOCIAIS

WEBSITES

Alliance for Natural Health USA (<https://anh-usa.org/>)

Alliance for Natural Health International (<https://www.anhinternational.org/>)

Alliance for Natural Health Europe (<https://anheurope.org/>)

DETALHES DE CONTATO

EUA: Jo Twombly, vice-diretor, Alliance for Natural Health USA, tel 1-800-230-2762, e-mail office@anh-usa.org

Todos os outros países: Melissa Smith, Alliance for Natural Health International, tel +44 (0)1483 362 200, e-mail info@anhinternational.org

MÍDIA SOCIAL

	ANH-USA	ANH International	ANH Europe
Instagram	@anh_usa	@anhintl	@anh_europe
Facebook	ANHUSA	ANHInternational	anhineurope
Twitter	@anhusa	@anhcampaign	
LinkedIn	alliance-for-natural-health-usa	alliance-for-natural-health-international-uk	alliance-for-natural-health-europe
Telegram		@anhintl	